

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ZONA RURAL: O CASO DA VILA DE BATE PÉ – VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

Glauber Barros Alves Costa¹
Thamy Eva Colello de Lima Fernandes

1

RESUMO

A Educação Ambiental (EA) está em pauta de discussão em todo o mundo, desde a Conferência de Estocolmo, no Brasil após a ECO 92, ela ganhou força e vem acontecendo por todo o país, no campo ou na cidade, com as peculiaridades que cada espaço exige. A proposta do trabalho é uma análise e ao mesmo tempo um relato de uma experiência em EA que aconteceu no sertão da Bahia, na vila de Bate Pé, distrito de Vitória da Conquista, com professores e alunos, da escola Centro Educacional Eurípedes Peri Rosa, compreendendo o desenvolver da atividade até os resultados colhidos no processo ensino – aprendizagem. Investigando a contribuição da EA para o camponês e seu espaço, e como a EA está sendo concebida e compreendida pelos alunos, além de ser um relato de experiência para outros profissionais preocupados em discutir Educação Ambiental. Dessa forma, também servindo de aporte e apreciação aos mesmos, já que a EA com atividades desenvolvidas no campo é um processo ainda pouco discutido, pois poucos trabalhos analisam essa realidade. Sendo assim, o presente trabalho vem colaborar para a divulgação e compreensão da EA em todos os campos e espaços, no caso específico na zona rural do interior da Bahia.

Palavras – chave: Educação ambiental, Sertão, Vitória da Conquista.

¹ Professor do Departamento de Geografia da UESB – Campus Vitória da Conquista – Ba – glauberbarros@hotmail.com

² Discente de Agronomia da UESB – Vitória da Conquista –BA - thamylima@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental é um desafio do novo milênio, pois fazer o ser humano compreender-se como parte do planeta, para que ele o respeite, é necessário e urgente, para isso a EA deve ser encarada como um processo contínuo de formação para crianças, jovens e adultos. Ela não pode está isolada e restrita apenas às paredes da sala de aula.

No que diz, (CASCINO, 1998), “há que se esclarecer, (...), que a chamada educação ambiental não contem uma especificidade, isolada, desconectada; ela só existe na estreita relação da produção de um fazer educação mais amplo com processos de transformação de toda a educação.”

A escola se apresenta como o melhor ambiente para produzir a consciência de preservação do meio, pois ela dá conta da educação formal e contribui na formação das pessoas, o que não quer dizer que a EA fique restrita aos muros escolares. Os jovens e adultos também necessitam dessa consciência, pois eles também são atores do processo de conscientização ambiental, portanto a EA deve transpor os espaços escolares e apropriar-se de todos os espaços, para esclarecer e formar novos cidadãos.

Relatar experiências de EA é fomentar e divulgar a EA, para a produção do conhecimento, uma experiência em áreas de difícil acesso e com comunidades em situação de risco social, tem grande relevância por apresentar as possibilidades que a EA pode contribuir para a transformação e despertar crítico desses cidadãos.

A idéia deste trabalho é analisar um projeto de Educação Ambiental desenvolvido na comunidade rural de Bate Pé, situado no Sertão de Vitória da Conquista na região sudeste da Bahia.

Possibilitando dessa forma uma análise de como a Educação Ambiental vem sendo desenvolvida pelo país, de que forma ela vem sendo promovida, e se está de acordo com os ideais discutidos e elaborados pelas conferências que construíram o pensamento ambiental do século XX e XXI.

Com a intenção de investigar como é essa Educação Ambiental desenvolvida para a zona rural, se há um respeito às especificidades do campo, se há a preocupação com a comunidade local e como os atores do processo se apropriam dessas informações.

REFERENCIAL TEÓRICO

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Na sociedade moderna, o mundo vem passando por diversas transformações sociais, culturais e econômicas, que ocorrem por conta do avanço tecnológico numa velocidade rápida, nesse contexto a educação desempenha um importante papel, de transformar, de modificar e fazer compreender essa diversidade de propostas e mudanças em um mundo globalizado.

Milton Santos, (1988), afirma que, “Senhor do mundo, patrão da Natureza, o homem se utiliza do saber científico e das invenções tecnológicas sem aquele senso de medida que caracterizará as suas primeiras relações com o entorno natural. O resultado, estamos vendo, é dramático”. Dessa forma fica claro que o ser humano precisa repensar seu papel com relação à natureza.

A globalização perversa como define Milton Santos (2008), chega promovendo a desigualdade social e conseqüentemente o uso indiscriminado dos recursos naturais, por sua vez, a educação nesse contexto, não pode ser encarada apenas como reprodutora de conhecimento; com as transformações sociais, culturais, políticas, econômicas e tecnológicas a escola por vezes não acompanha, o que gera a falta de relação com a realidade que também contribuem para a não aprendizagem, sendo esse o cenário em que a Educação Ambiental vem se apresentar e propor um novo pensar e fazer.

Essa EA é definida assim:

EA é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. (DIAS,2004, p.524)

A EA surge com princípios renovadores, pretendendo criar condições de mudanças comportamentais e de valores na relação da sociedade com o meio, buscando bases sólidas para uma nova ética, em que o princípio da conservação ambiental é condição prioritária à sobrevivência humana.

A Educação Ambiental é um desafio para este novo milênio, pois fazer o ser humano compreender-se como ‘planeta’, para que ele o respeite, é necessário e urgente. Dessa forma, a EA deve ser encarada como um processo contínuo de formação para crianças, jovens e adultos. Ela não pode está isolada e restrita apenas às paredes da sala de aula.

Analisar se a EA deve ser ou não disciplina é sempre um ponto que não se encontra o consenso entre os teóricos da educação. Desde a década de 80 que, este assunto é um importante debate nos meios educacionais, o Conselho Federal de Educação se posicionou contra, mas ainda hoje existem os que querem que a EA se torne disciplina, não compreendendo o caráter multidisciplinar da EA, que pode transitar por todas as disciplinas do currículo escolar sem perder sua importância e criatividade que necessita para ser colocada em prática.

“A Educação Ambiental, como perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas, quando analisa temas que permitem focar as relações entre a humanidade e o meio natural, e as relações sociais, sem deixar de lado as suas especificidades.” (REIGOTA, 2006, p.25).

Como metodologia proposta, a EA é um processo de educação formador e contínuo, seria um processo construtivista de educação, em que o pensamento é uma visão renovada de mundo; que traz uma capacidade do ser humano fazer uma leitura da realidade sob uma ótica renovadora, em que ele se torna um agente transformador, o ator protagonista deste contexto.

Na conferência de Tbilisi, que ocorreu em 1977, para reafirmar o que havia definida na conferência de Estocolmo, a EA ficou definida como uma nova dimensão dada ao conteúdo e à prática da Educação, orientada para a resolução dos problemas reais do meio ambiente, com uma proposta interdisciplinar e de participação ativa individual e coletiva.

Hoje no Brasil após alguns equívocos temos duas vertentes na Educação Ambiental, alguns teóricos defendem a linha sócio-ambiental, em que a EA é uma proposta educativa que envolve a visão de mundo como um todo não podendo ela ser reduzida a apenas a um departamento; e outros que defendem a vertente, ecológico - conservacionista, que se tornou comum nas práticas ambientais pelo Brasil, a partir dos

anos 80, reduzindo a questão ambiental a um compartimento disciplinar, num contexto apolítico e não histórico. Uma prática reducionista em que a EA é minimizada ao ensino de biologia ou ecologia, em que se busca apenas a apreensão de conceitos como base principal para a mudança de comportamento do indivíduo. Descaracterizando a importância do contexto político, econômico e social, e o papel da coletividade na construção dos conceitos e práticas voltadas para a Educação Ambiental.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CAMPO

No mundo atual, em que a sociedade urbano-industrial, apresenta um modelo com sua lógica estabelecida, delinea-se uma acentuada diferença entre o meio urbano e o campo.

O educador deve compreender as discussões globais, no âmbito local nas comunidades rurais, promovendo uma EA com seus princípios adequados à realidade rural.

No meio urbano há uma maior concentração e intensidade de intervenção do ser humano no espaço o que gera um maior desequilíbrio na natureza. Esse fato faz com que a EA busque atender as nuances diferenciadas desses espaços.

No meio rural, o impacto ambiental é menor, por isso é papel da EA atentar-se para esse processo e dar conta dessas diferenças sem perder suas concepções.

Na EA essas diversidades devem ser trabalhadas pelo educador, de modo que sensibilize o educando de acordo com a sua realidade local, ou seja, trabalhar a vivência imediata para chegar a uma vivência plena. (GUIMARÃES, 1995, p.36)

A relação do camponês com o meio natural é diferenciada, o contato com a natureza é constante e conseqüentemente há uma menor quantidade de impactos na relação homem e natureza, diferente do ser urbano, que se compreende como dominador da natureza, e a transforma de forma extrema.

Na discussão em que os problemas globais necessitam de ações locais, a Educação Ambiental propõe ações locais para a resolução desses problemas e por isso, é

necessário que ela se realize diferenciada em cada meio, promovendo a visão ambiental com os problemas locais.

A EA se realizará de forma diferenciada em casa meio para que se adapte às respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos, às características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade. (GUIMARÃES, 1995, p.37)

6

A EA é uma proposta coletiva que busca a resolução dos problemas ambientais por ações focada na resolução de problemas locais, dessa forma ela propõe ser aplicada com algumas especificidades, para atender as diversidades de cada espaço.

Não sendo o objetivo da EA promover uma EA rural, e outra urbana mas sim promover uma EA que dê conta de todas as discussões e reflexões ambientais com suas especificidades, sendo direcionada para uma resolução dos problemas locais, promovendo conseqüentemente a conscientização da realidade global. Dessa forma, a Educação ambiental irá despertar a consciência do cidadão, seja ele urbano ou rural, mas sim pessoas comprometidas com o equilíbrio do planeta.

O caso da Vila de Bate Pé

O projeto analisado aconteceu em um distrito da cidade de Vitória da Conquista, a vila de Bate Pé, que fica a 31 km do centro urbano, a ação em EA foi promovida na única escola de ensino fundamental da localidade, e visava à promoção de discussões globais, sob perspectivas locais.

Importante compreender que a vila, como qualquer outro local do Brasil, tem problemas estruturais, ambientais, sociais, econômicos e políticos, o papel do Estado é incipiente, pois a pouco tempo que as políticas públicas começaram a avançar para o campo.

Como no Brasil somente após a ditadura e o avanço do modelo urbano – industrial que o campo foi ganhar notoriedade e conseqüentes políticas públicas voltadas para o desenvolvimento agrário, na vila de Bate Pé, há pouco tempo que começou ser atendida em suas necessidades estruturais.

A escola desempenha na comunidade um forte papel, de representação do Estado, de organizadora de ações políticas e centralizadora das ações da comunidade, sendo de grande importância partir dela, ações que provesses as discussões ambientais.



Vila de Bate Pé. Foto acervo Glauber Barros. Out/2007

No planejamento da atividade proposta pelos professores das disciplinas de Geografia e Educação Física que convocaram uma reunião para mobilização dos atores e apresentação da proposta, já se apresentou o primeiro problema do projeto, a não participação de todos os professores.

Os professores de Matemática se negaram a participar, por não compreenderem que a ciências exatas, não podem dar conta das discussões ambientais. O que levou os professores de Língua Portuguesa e História a não participação, como o papel da gestão escolar era inexistente não houve diálogo. Mas decidiu-se continuar com o projeto.

Mas já se inicia a descaracterização do que seria EA, pois conforme o princípio básico da EA é importante que todos os atores estejam envolvidos, sendo o planejamento das ações essencialmente participativo.

O Projeto teve a participação das seguintes disciplinas, Geografia, Ciências, Educação Artística, Educação Física, Estudos Ambientais e Inglêss.

Como toda atividade de EA necessita de um planejamento, este foi feito com os alunos da escola, com vários agentes sociais, funcionários da escola e iniciou-se a ação com o objetivo de conscientizar a comunidade dos problemas ambientais que ocorriam na Vila, gerados pela ação antrópica.

Com as problemáticas ocorridas já no início de planejamento do projeto, a ação já descaracterizava, não sendo mais uma ação de EA, pois a ação de planejar implicava a participação de todos os elementos envolvidos no processo de ensino, e isso já não estava acontecendo.

Mas a análise continuou, com o intuito de desvendar a que ponto chegaria a ação proposta, e assim analisar se houve êxito ou não?

Após o planejamento, passou-se à segunda etapa do projeto de levantamento e diagnóstico da realidade local, portanto foi feito o estudo real da escola em suas relações com a comunidade, e qual seria o papel dela frente aos problemas ambientais enfrentados pela localidade.

Outro problema que descaracterizou a ação nesta etapa foi que o levantamento não envolveu os agentes extra- escolares, se tornando um levantamento pontual, feito apenas pelos agentes escolares, a partir das disciplinas que estavam envolvidas no processo. Mas mesmo assim definiram-se os interesses e objetivos da ação pedagógica.

Ao analisar os objetivos do projeto, observa-se a intenção da formação crítica do educando para a realidade que o cerca. Pois o projeto como objetivo tem a idéia de, fazer o educando refletir criticamente sobre o papel do ser humano no planeta Terra e a relação que ele estabelece na comunidade. Ao analisar os objetivos propostos, fica claro que não foram ambiciosos, pois já de início percebeu-se uma aversão ao projeto, que fica claro, pois a formação de professores para a Educação Ambiental, deixa a desejar, e os mesmo por não terem domínio da discussão preferem não propor uma ação pedagógica diferenciada.

O Projeto de EA intitulado Saúde e Meio ambiente em Bate Pé, previa no plano de ação várias possibilidades, como análise do uso de agrotóxicos na comunidade, oficina de reutilização de papel, discussões como a saúde do cidadão e sua relação com a natureza, o lixo e seu descarte na zona rural, o papel do Estado e suas ações em prol do meio ambiente na comunidade e no mundo.



Comunidade envolvida no projeto, foto acervo Glauber Barros. Out/2007

Dentro do que é proposto para o plano de ação, analisando o projeto ele esteve a contento, quanto a esta fase, discute-se:

Criam-se procedimentos que possibilitam aos envolvidos no processo uma vivência intensa através da construção de novos conhecimentos e valores e atitudes que darão conta da multiplicidade e da abrangência dos aspectos que constituem a realidade trabalhada, local/global. (GUIMARÃES, 1995, p.46)

Para o projeto vários temas foram relacionados a serem discutidos, lixo, saúde, agrotóxicos, reciclagem e o principal que era conscientização ambiental da população com relação à higiene para uma melhor qualidade de vida no ambiente.

A práxis em EA parte do princípio da união teoria e prática durante a análise do projeto, esse processo ficou a contento, pois analisando os textos utilizados e presenciando as palestras e aulas ministradas estavam de acordo, pois ao final do processo dessa prática social, ficou clara a alteração qualitativa no discurso dos educandos.



Educandos em campo fazendo levantamento e diagnóstico dos problemas ambientais. Foto acervo: Glauber Barros. Out/2007

O projeto durou quatro meses de Julho a Outubro de 2007, onde todo esse processo foi analisado de forma direta com observação participante junto aos atores desde o processo de levantamento e diagnóstico até a culminância do projeto com uma ação junto à comunidade, a partir da I Feira de Saúde e Meio Ambiente de Bate Pé, que mobilizou todos os agentes extra-escolares, em palestras, cursos, apresentações artísticas coordenadas pelos educandos, que demonstraram o resultado de meses com a teoria aprendida.

Como resultado observou-se que a ação em EA, teve êxito, mas durante todo o processo houve construções que descaracterizavam uma ação que os princípios da EA exigem.

1 – A não participação de todos os agentes escolares e extra escolares, causada muito mais pela gestão da escola, que não se preocupou com dimensão do projeto.

2 – O planejamento participativo não aconteceu como deveria já que alguns professores não participaram desse momento, e outros só se incorporaram ao projeto após ter iniciado e ter visto que estava dando certo.

3 – A não formação em EA de alguns profissionais, não contribuiu para o enriquecimento do projeto.

4 – A participação da comunidade foi pontual, no encerramento do projeto apenas com a conscientização dos moradores em alguns temas.

De forma positiva observou-se na ação em EA, diversas possibilidades que poderiam ser caracterizadas como Educação Ambiental, que possibilitaram reflexões:

- 1 - Uma práxis em EA, uníssona no que tange à prática e a teoria.
- 2 – A conscientização ampla comprovada a partir das entrevistas e observação participante.
- 3 - A mobilização da comunidade no fim do projeto durante a feira para discussão de problemas locais sob perspectivas globais.
- 4 – A reflexão na comunidade escolar e não escolar pela primeira vez sobre temas voltados para o meio ambiente.
- 5 – A discussão promovida após as atividades na internet, utilizando-se da educação como preceito para a divulgação do trabalho via internet.

CONCLUSÃO

As concepções ambientais no planeta não são recentes, Mauro Grun (1996), afirma que em 1945 o ser humano usa a bomba atômica no planeta, e ao ter noção do poder de destruição que tinha em mãos, surge as primeiras idéias ambientalistas.

No Brasil, por sua vez, as discussões ambientais tardam, mas ganham notoriedade a partir da ECO – 92, no Rio, porém para atingir o nordeste e posteriormente a zona rural, demoraria mais ainda.

Por isso que, mesmo não sendo uma prática com todos os princípios da EA, observa-se que o caso analisado da Vila de Bate Pé, já é uma semente lançada pela primeira vez no local em 2007, de como se pode pensar um novo planeta, em que as relações dos seres humanos com a Terra sejam diferentes, e no caso em questão da possibilidade dessas discussões globais sob um olhar local, discutindo a realidade do camponês e os meandros que a zona rural traz e a contribuição das ações de EA para esta comunidade.

Ao menos a semente foi plantada, mesmo com todos os percalços analisados durante o processo.

BIBLIOGRAFIA

CASCINO, F. **Educação Ambiental, Princípio, História, Formação de Professores**. São Paulo: SENAC, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**, São Paulo: Gaia, 2004.

GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental: A conexão necessária**. Campinas, SP: Papirus, 1996

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**, Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LORENZI, G.M.A.C. **Educação Ambiental: Educar ou informar?** Curitiba: Visão Acadêmica, 2003.

LUTZENBERGER, José. **Manual de Ecologia: do jardim ao poder**. Porto Alegre, L&PM, 2006

MACEDO, Renato Luiz Grisi. **Consciência, percepção e conservação ambiental**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. (Coleção primeiros passos; 292). São Paulo: Brasiliense, 2006.

_____, **Meio ambiente e representação social**. (Coleção Questões da nossa época). São Paulo, Cortez, 2007.

SANTOS, Milton. **Metarmofoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988

_____. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2008

SGUAREZZI, Nilza de Oliveira. **Análise de um programa de formação de recursos humanos em educação ambiental**. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Série Meio Ambiente: nº10. 1997.